



XXII Colóquio da AFIRSE Portugal- Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação

## Avaliação de Escolas: entre a intenção e a ação

Ana Paula Correia  
Isabel Fialho

Lisboa | 29, 30 e 31 de janeiro, 2015



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação

### Objetivos

- **Averiguar como se desenvolveu o processo de conceção e implementação da autoavaliação da escola .**
- **Identificar as mudanças ocorridas na escola em resultado dos processos avaliativos.**



## Pressupostos

- A avaliação deve estar centrada na melhoria da escola.
- A avaliação que nasce das decisões dos protagonistas é potencialmente mais benéfica para a mudança do que a que parte das instâncias superiores ou se propõe por agentes externos. (Santos Guerra, 1993)
- A avaliação para *melhorar* consiste num processo de iniciativa da própria organização que se quer avaliar com o compromisso e o envolvimento de todos, ou seja uma avaliação dos próprios para os próprios com vista à melhoria do seu desempenho. (Costa & Ventura, 2005).



## Perguntas de partida

- Como se desenvolve o processo de implementação da autoavaliação da escola?
- Quais as mudanças ocorridas nas escolas em resultado dos processos avaliativos?



## Metodologia

- **Investigação qualitativa de orientação interpretativa: 3 agrupamentos de escolas e 2 escolas secundárias**
- **Entrevistas semiestruturadas: diretor (E1); coordenador da equipa de autoavaliação (E2); presidente do conselho geral (E3); coordenador de departamento (E4); docente do conselho geral (E5) ; 1 encarregado de educação (elemento da equipa ou elemento do conselho geral); 1 aluno (elemento da equipa ou elemento do conselho geral) e 1 elemento do pessoal não docente (elemento da equipa ou elemento do conselho geral).**
- **Análise das 37 entrevistas realizadas em 5 das escolas pela técnica de análise de conteúdo com categorias predeterminadas.**



## Categorias de análise

Categoria	Subcategorias
O processo de autoavaliação	A decisão sobre a necessidade da autoavaliação
	A equipa de autoavaliação
	Os domínios e campos de análise da autoavaliação
	Envolvimento dos diferentes atores no processo
	Uso e fins dos resultados do processo de autoavaliação
	Conceções dos atores sobre o processo de autoavaliação

## Categorias de análise



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da  
Avaliação em Educação e Formação

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>Mudanças em resultado dos processos avaliativos</b>	<b>Mudanças pedagógicas em resultado da autoavaliação</b>
	<b>Mudanças curriculares em resultado da autoavaliação</b>
	<b>Mudanças organizacionais em resultado da autoavaliação</b>
	<b>Mudanças pedagógicas em resultado da AEE</b>
	<b>Mudanças curriculares em resultado da AEE</b>
	<b>Mudanças organizacionais em resultado da AEE</b>



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da  
Avaliação em Educação e Formação

## Dados obtidos

**O processo de autoavaliação de escola nas escolas**

A decisão sobre a necessidade da autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Iniciativa:</b> Direção (ano anterior à AEE) (E1).</li> <li>• <b>Motivos:</b> Prevista no regulamento interno (E1); Proximidade da AEE (1º ciclo) (E2)</li> <li>• <b>Estruturas envolvidas:</b> Conselho geral (E1; E2)</li> </ul>	
Escola AG2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Iniciativa:</b> Direção (ano anterior à AEE) (E1; E2; E3; E5)</li> <li>• <b>Motivos:</b> Monitorização das metas em termos de resultados escolares por disciplina/ano previstas no PEE (projeto de intervenção do diretor)(E1; E3; E5); Estratégia da direção para interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria(E1); Corresponsabilizar os docentes com as metas do PEE (E1)</li> <li>• <b>Estruturas envolvidas:</b> Conselho geral; Conselho pedagógico (E1; E2; E3; E5)</li> </ul>	
Escola AG3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Iniciativa:</b> Direção (meses antes da AEE) (E1; E2; E3)</li> <li>• <b>Motivos:</b> Responder aos pontos fracos do relatório da AEE (E1; E2; E3); A obrigatoriedade legal (E2; E3)</li> <li>• <b>Estruturas envolvidas:</b> Conselho geral (E2; E3)</li> </ul>	
Escola ES1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Iniciativa:</b> Direção (ano anterior à AEE) (E1)</li> <li>• <b>Motivos:</b> Responder aos pontos fracos relatório da AEE (E1; E2; E5; EE); A obrigatoriedade legal (E5; EE); Prevista no projeto de intervenção da diretora (E2; E4; E5)</li> <li>• <b>Estruturas envolvidas:</b> Ausência de intervenção do conselho geral na tomada de decisão (E3)</li> </ul>	
Escola ES2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Iniciativa:</b> Recomendação da assembleia de escola à direção / Reinício pela direção no presente ano (E1; E2; E3; E4)</li> <li>• <b>Motivos:</b> Preparação para a AEE (1ª fase) (E1; E2; E3); Proximidade da AEE (2º ciclo) (E1; E2; E4; AL; EE); Reformulação dos documentos estruturantes (PEE e avaliação docentes) (E1; E4);</li> <li>• <b>Estruturas envolvidas:</b> Comunicação da tomada de decisão ao conselho geral (E1; E2)</li> </ul>	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;"><b>A decisão sobre a necessidade da autoavaliação</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aspetos comuns:</b></li> <li>• A decisão de iniciar o processo de autoavaliação resulta da tomada de decisão da direção das escolas.</li> <li>• Os motivos da tomada de decisão nas escolas AG1, AG3, ES1, ES2 têm a sua origem ou na “proximidade da AEE” ou na resposta aos “pontos fracos da AEE” – (o que poderá traduzir uma visão prescritiva e normativa da avaliação na medida em que se trata de um procedimento originado “a partir de fora” (avaliação interna de iniciativa externa).</li> <li>• -----</li> <li>• <b>Especificidades:</b></li> <li>• Os motivos da tomada de decisão na escola AG2: <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Monitorização das metas do PEE em termos de resultados escolares por disciplina/ano (Projeto Intervenção do Diretor)</li> <li><input type="checkbox"/> Corresponsabilização da comunidade escolar pelas metas definidas no PEE</li> </ul> </li> </ul>		

A equipa de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Composição:</b> 3 docentes; 1 encarregado de educação (após AEE); 1 não docente;</li> <li>• <b>Critério:</b> Disponibilidade horário; Características pessoais; Conhecimento da escola (<b>E1; E2</b>);</li> <li>• <b>Reuniões:</b> Apenas coordenador tem horário semanal; dificuldade em reunir (disfuncionalidade da equipa) (<b>E2; ND; EE</b>).</li> </ul>	
Escola AG2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Composição:</b> 3 docentes (coordenadora é assessora da direção); 1 encarregado de educação (após AEE); 1 não docente</li> <li>• <b>Critério:</b> Elementos do conselho pedagógico (poder estrutural); Formação específica da coordenadora (<b>E1; E2</b>);</li> <li>• <b>Reuniões:</b> Centralização das tarefas na coordenadora ( formação e a disponibilidade horário no cargo de assessora da direção); Reuniões coordenadora com atores da comunidade (ND e EE; grupos de docentes) (<b>E1; E2; E3; E4; E5; EE</b>).</li> </ul>	
Escola AG3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Composição:</b> 5 docentes (coordenadora é elemento da direção);</li> <li>• <b>Critério:</b> Formação específica da coordenadora; Proatividade e disponibilidade dos docentes; motivação; (<b>E1; E2; E5</b>);</li> <li>• <b>Reuniões:</b> Centralização das tarefas na coordenadora ( no presente ano letivo não reuniram); envio dos relatórios aos coordenadores via e-mail; solicitação via e-mail de planos de melhoria; apresentação relatórios no CP e CG (<b>E2; E3; E5</b>).</li> </ul>	
Escola ES1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Composição:</b> 5 docentes (inclui diretora); 1 encarregado de educação; 1 não docente, 1 aluno;</li> <li>• <b>Critério:</b> Competências/experiência na aplicação da CAF; Competência profissional da coordenadora(<b>E1; E2; E4; EE; AL</b>)</li> <li>• <b>Reuniões:</b> Reunião semanal; 3 reuniões gerais; 3 reuniões com departamentos; reunião com associação de pais; reunião com turmas para divulgação de modelo; seleção de indicadores; apresentação e reflexão sobre resultados (<b>E1; E2; E3; EE</b>)</li> </ul>	
Escola ES2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Composição:</b> 2 docentes nucleares (diretora e coordenador) ampliada a outros elementos (2 docentes; 2 EE do conselho geral (CG); 1 aluno do CG; 1 não docente do CG; 1 elemento da autarquia; 1 elemento da comunidade do CG);</li> <li>• <b>Critério:</b> Disponibilidade horária; Formação do coordenador; Pontos fracos do relatório da AEE (<b>E1; E2; E4; E5</b>);</li> <li>• <b>Reuniões:</b> 3 reuniões da equipa ampliada; Horário semanal do coordenador (<b>E1; E2; ND; EE</b>).</li> </ul>	

Síntese	XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;"><b>A equipa de autoavaliação</b></p> <p><b>Aspetos comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ As equipas são constituídas por diversos representantes da comunidade educativa (à exceção da AG3), mas os trabalhos do processo de autoavaliação são sobretudo desenvolvidos pelos docentes;</li> <li>❖ Em todas as escolas (à exceção da AG1) os elementos da direção fazem parte da equipa;</li> <li>❖ Os critérios de constituição da equipa assentam na existência formação específica (à exceção da AG1) e na disponibilidade de horário;</li> <li>❖ Existência de formação específica por parte dos coordenadores da equipa, os quais dada a disponibilidade de horário e a formação para além de coordenarem procedem à realização da generalidade dos trabalhos de autoavaliação.</li> </ul> <p>• -----</p> <p><b>Especificidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A existência de reuniões entre a equipa e diversas estruturas da escola, nas escolas AG2 e ES1 para divulgação do modelo, apresentação e reflexão sobre os resultados;</li> <li>❖ Disfuncionalidade das equipas das escolas AG1 e AG3 (não reuniu no presente ano letivo)</li> <li>❖ Apoio do processo de autoavaliação pelo consultor externo na escola ES1 (amigo crítico)</li> <li>❖ Reinício do processo de autoavaliação na escola ES2 no presente ano letivo</li> </ul>	

Os domínios e os campos de análise da autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<p><b>Objeto:</b> Condições de funcionamento das instalações do novo edifício escola sede (1ª fase); condições de funcionamento do processo de escolarização (2ª fase). <b>Instrumentos:</b> Questionários (aos encarregados de educação na 1ª fase e aos alunos na 2ª fase). <b>Motivos da opção:</b> Mudança para o novo edifício. <b>Influências:</b> isomorfismo com outras escolas (E1; E2; EE; ND)</p>	
Escola AG2	<p><b>Objeto:</b> Monitorização dos resultados escolares por disciplina/ano tendo como referente as metas do PEE; monitorização das atividades do PAA (E1; E2; E3; EE). <b>Instrumentos:</b> Questionários, Base de dados; relatórios. <b>Motivos da opção:</b> Interiorização dos documentos orientadores pelos diferentes atores (E2); Melhoria do projeto de intervenção do diretor (E1). <b>Influências:</b> Programa AVES; Técnicas de planeamento estratégico como nas organizações empresariais; Referencial da AEE (E1; E2; E3; E4; E5).</p>	
Escola AG3	<p><b>Objeto da avaliação:</b> Adaptação dos princípios do modelo CAF com incidência nos domínios “articulação”, “sucesso”, “gestão”, “funcionamento” e “liderança”; Elaboração do PEE e avaliação do mesmo; Monitorização dos resultados escolares (E2). <b>Instrumentos:</b> Questionários, Base de dados; relatórios. <b>Motivos da opção:</b> Formação acerca do modelo CAF proporcionada pela DREA. <b>Influências:</b> Referencial da AEE; formação da DREA (conceção dos indicadores) (E1;E2).</p>	
Escola ES1	<p><b>Objeto da avaliação:</b> Modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i>); Framework de desenvolvimento pedagógico da organização escolar avaliação de dimensões de sala de aula ( “Avaliação de aprendizagens”, “Relação pedagógica”, “Estratégias de ensino”, “Recursos e instrumentos”). <b>Instrumentos:</b> Questionários, indicadores; relatórios. <b>Motivos da opção:</b> Ausência de competências no domínio da avaliação; Sensibilização da tutela para a CAF; experiência CNO; identificar as práticas que conduzem aos bons resultados da escola. <b>Influências:</b> Relatório da AEE (E1; E2; E3; E4; E5; EE, ND; AL ).</p>	
Escola ES2	<p><b>Objeto:</b> Adaptação do modelo IIE (“Resultados escolares”; “Projeto Educativo”; “Ensino aprendizagem”; “Organização gestão escolar”) (1º ciclo); modelo McBeath (atual) com incidência na “qualidade do ensino e da aprendizagem”. <b>Instrumentos:</b> Questionários, observação de aulas; observação de reuniões; análise documental (relatórios de observação aulas no âmbito da avaliação docentes). <b>Motivos da opção:</b> baixos resultados escolares; formação específica do coordenador. <b>Influências:</b> referencial e relatório da AEE (E1; E2; E3; E4; E5; EE; ND)</p>	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p align="center"><b>Os domínios e os campos de análise da autoavaliação</b></p>		
<p><b>Aspetos comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Adaptação dos modelos de autoavaliação de cada escola aos domínios e campos de análise da AEE (à exceção da AG1)</li> </ul>		
<p><b>Especificidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A escola AG1 não utiliza nenhum modelo procedendo apenas à aplicação de questionários de modo a obter a opinião dos pais sobre o funcionamento do edifício escolar e dos alunos sobre o funcionamento do processo de escolarização;</li> <li>❖ As escolas AG3 e ES2 procederam à adaptação de modelos formais (CAF e modelo do IIE/ modelo McBeath). Constata-se ainda a existência de procedimentos de análise dos resultados escolares</li> <li>❖ A escola AG2 tem um modelo próprio de autoavaliação procedendo à monitorização dos resultados escolares tendo como referente as metas do PEE (disciplina/ano). Trata-se de uma avaliação quantitativa, comparativa ( que valoriza os rankings), que pretende obter a corresponsabilização dos atores pelas metas do PEE e a melhoria do projeto de intervenção do diretor;</li> <li>❖ A escola ES1 utiliza o modelo CAF (com apoio de consultor externo), mas no presente ano procede à conceção e aplicação de um modelo de avaliação de quatro dimensões da sala de aula (“Avaliação das aprendizagens”, “Relação pedagógica”, “Estratégias de ensino”, “Recursos e Instrumentos”). Trata-se da monitorização ao nível do desempenho pedagógico da eficácia das medidas emanadas da direção e do CP (baseada em indicadores quantificados que permite a comparação das disciplinas/docentes através do cálculo de médias por disciplinas para cada indicador- procede a rankings de desempenho)</li> </ul>		

Envolvimento dos atores no processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Escola AG1	<b>Participação:</b> Apenas os alunos e os pais foram auscultados através dos questionários; ausência de envolvimento dos docentes no processo (E3;E5;ND;EE). <b>Reação:</b> Desinteresse da generalidade dos docentes (E1;E2;E3;E4); Desconhecimento da AA pelos elementos da comunidade (EE)	
Escola AG2	<b>Participação:</b> Reuniões do diretor com os departamentos para divulgação e discussão das metas do PEE ; reuniões com grupos docentes (vários níveis) para reflexão sobre os resultados obtidos tendo como referente as metas; participação dos pais no questionário de opinião; participação dos funcionários na identificação dos pontos fracos e fortes; participação dos docentes na avaliação das atividades (E2). <b>Reação:</b> Colaboração dos docentes devido à pressão hierárquica. (E1; E2; E3; E4; E5); Preparação dos alunos centrada nos resultados (metas) (E3; E4; E5); Divergência entre a direção e docentes (em relação às metas) (E2; E4; E5)	
Escola AG3	<b>Participação:</b> Apresentação do modelo no C. Geral e C. Pedagógico; reduzida colaboração dos docentes nas respostas aos questionários (E1; E2); envio do relatório e pedido de propostas de melhoria aos coordenadores (via email) (E2), desconhecimento da AA pelos funcionários (ND). <b>Reação:</b> Desinteresse da generalidade dos docentes (E2; E3; E4; E5)	
Escola ES1	<b>Participação:</b> explicação do modelo aos docentes, associação de pais, alunos; colaboração dos docentes, alunos, pais, não docentes nos questionários; colaboração dos docentes na (re)definição dos indicadores Framework(E1; E2; E3; E4; E5;EE; AL; ND). <b>Reação:</b> Colaboração da generalidade dos docentes; Questionamento por alguns docentes da validade dos indicadores da Framework face ao relatório final com os resultados dos indicadores de desempenho (E1; E2; E3; E4; E5)	
Escola ES2	<b>Participação:</b> colaboração pontual de alguns docentes através da recetividade para observação de aulas, reuniões por parte da equipa (1ª fase). Apresentação do atual modelo no c. geral, c. pedagógico e departamentos; colaboração dos docentes, não docentes, alunos, autarquia e comunidade na seleção do PAVE (E1; E2; E3; E4; E5; ND; AL); ; autorização de alguns docentes para utilização dos relatórios de observação de aulas (E1). <b>Reação:</b> Desinteresse da generalidade dos docentes; não reconhecimento da validade da AA (E2; E3; E4); Atitude de expetativa e alguma resistência por parte docentes e funcionários quanto à atual AA. (E3; E5; ND;EE)	


Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<b>Envolvimento dos atores no processo de autoavaliação</b>		
<b>Aspetos comuns:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A ausência ou o reduzido envolvimento da generalidade dos docentes no processo nas escolas AG1; AG3 e ES2 o que teve como consequência o desinteresse dos docentes pelo processo de autoavaliação ;</li> <li>❖ A participação da generalidade dos docentes no processo de autoavaliação nas escolas AG3 e ES1 o que teve como consequência a “colaboração” dos docentes no processo;</li> </ul>		
<b>Especificidades:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O envolvimento dos docentes nas escolas AG2 e ES1 teve como finalidade a sua corresponsabilização para com as metas (AG2) e com os níveis de desempenho pedagógico (ES1) definidos pela direção;</li> <li>❖ A divulgação dos resultados finais da autoavaliação nas escolas AG2, ES1 conduziu a um ambiente de falta de consensos entre a direção e os docentes, bem como à competição entre grupos de docentes.</li> <li>❖ A vinculação do processo de autoavaliação à atribuição de “sanções” (“avaliação desempenho docente” na escola AG2 e ao “prestígio profissional” na escola ES1) conduziu a que a mesma fosse considerada apenas como uma forma de responsabilização.</li> <li>❖ Interiorização pelos docentes do processo de autoavaliação como um “dado adquirido” nas escolas AG2 e ES1.</li> <li>❖ Não reconhecimento da validade dos resultados da autoavaliação na escola ES2 devido à participação de apenas alguns docentes no processo.</li> </ul>		



Uso e fins dos resultados do processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<p><b>Divulgação de resultados:</b> Apresentação “pouco exaustiva” no conselho geral e departamentos (relatório AA -1ª fase)</p> <p><b>Utilizadores:</b> Direção (ações pontuais de arranjo no edifício e medidas reativas aos consumos ilícitos) (E1; E2). <b>Plano de melhoria:</b> Inexistência de um plano formal de melhoria; falta de compromisso dos coordenadores para promoção de ações de melhoria(E1; E2; E3; EE)</p>	
Escola AG2	<p><b>Divulgação de resultados:</b> Apresentação dos resultados no conselho geral e c. pedagógico (E1; E2); Apresentação e reflexão em reuniões de grupos de trabalho (docentes de diversos níveis); discussão dos resultados nos departamentos (E2; E4). <b>Utilizadores:</b> Direção (E1; E2; E3). <b>Plano de melhoria:</b> Inexistência de um plano formal de melhoria; medidas de melhoria fazem parte do projeto intervenção do diretor (Turma Mais; Fénix; sala de estudo; plano de formação) (E1; E5)</p>	
Escola AG3	<p><b>Divulgação de resultados:</b> Apresentação “pouco profunda” do relatório no conselho geral, c. pedagógico e departamentos (E1; E2; E3; E4; E5, EE). <b>Utilizadores:</b> Direção (E1; E2); Alguns docentes na conceção de planos de ações de melhoria. <b>Plano de melhoria:</b> Existência de um plano formal de melhoria (setorial); falta de compromisso dos docentes para a implementação das ações de melhoria propostas (E1; E2; E3); falta de feedback sobre os efeitos das ações (E3)</p>	
Escola ES1	<p><b>Divulgação de resultados:</b> Apresentação dos resultados em reunião geral de docentes; associação pais; departamentos; conselho pedagógico; alunos (turmas) (E1; E2; E3; E4; E5; EE). <b>Utilizadores:</b> Direção (E1; E2); Equipa e alguns docentes na conceção e implementação de ações de melhoria. <b>Plano de melhoria:</b> Existência de um plano formal de melhoria concebido pela equipa; colaboração de alguns docentes na coordenação da implementação das ações de melhoria; reuniões e aplicação de questionário de acompanhamento da evolução das ações de melhoria pela equipa AA (E1; E2; E3; E5; EE).</p>	
Escola ES2	<p><b>Divulgação de resultados:</b> Apresentação dos resultados no assembleia de escola, c. pedagógico departamentos e plataforma moodle (E2; E3; E4; E5). <b>Utilizadores:</b> Atual direção na elaboração do novo PEE e plano plurianual (E1; E2; E4). <b>Plano de melhoria:</b> Inexistência de um plano formal de melhoria (E3; E5); desarticulação temporal entre a AA e a promoção de ações de melhoria (previstas no plano plurianual)(E2)</p>	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;"><b>Uso e fins dos resultados do processo de autoavaliação</b></p>		
<p><b>Aspetos comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A apresentação dos resultados da autoavaliação no conselho geral, conselho pedagógico e nos departamentos;</li> <li>❖ Os principais utilizadores dos resultados da autoavaliação são as direções;</li> <li>❖ Inexistência de planos de melhoria que resultem do compromisso da comunidade (ou dos docentes)</li> </ul>		
<p><b>Especificidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nas escolas AG1 e AG3 na divulgação dos resultados da autoavaliação não foram promovidos processos de reflexão que pudessem comprometer a comunidade para com a melhoria.</li> <li>❖ Na escola AG3 embora tivessem sido planificadas algumas ações de melhoria (elas são apenas setoriais) não existindo um compromisso da comunidade, e em algumas ações dos próprios proponentes, para com a sua implementação.</li> <li>❖ Apenas na escola ES1 foram implementadas estratégias para monitorização da implementação das ações de melhoria (aplicação de questionário e reuniões com coordenadores das ações)</li> </ul>		

Conceções dos atores sobre o processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<p><b>Significado atribuído à AA:</b> Conceção pelos docentes da AA como uma tarefa burocrática (E1; E3; EE); Instrumento de legitimação da ação organizacional (E1;E3;EE);</p> <p><b>Imagem transmitida pela equipa:</b> Executantes de uma tarefa burocrática e normativa (E1; E2; E3; E4)</p>	
Escola AG2	<p><b>Significado atribuído:</b> Conceção pelos docentes da AA como uma tarefa burocrático (E1; E2; E5); Instrumento de controlo e responsabilização por parte da direção (E1; E2; E4; E5); Interiorização pelos docentes das metas como um dado adquirido (E1);</p> <p><b>Imagem transmitida pela equipa:</b> Profissionalização; Controlo ; Proximidade da direção (E1; E2; E4; E5; EE)</p>	
Escola AG3	<p><b>Significado atribuído:</b> Conceção da AA como uma tarefa burocrática (E3; E5; EE); Instrumento de legitimação da ação (E3; E5; EE);</p> <p><b>Imagem transmitida pela equipa:</b> Executantes de uma tarefa burocrática e normativa (E1; E5);</p>	
Escola ES1	<p><b>Significado atribuído:</b> Conceção da AA como uma tarefa burocrático e complexa (E3;E4;E5); Instrumento necessário para a manutenção da imagem de prestígio da escola (ponto fraco da AEE na autoavaliação 1º ciclo) (E1;E2;E3;E4);</p> <p><b>Imagem transmitida pela equipa:</b> Valorização e reconhecimento do profissionalismo; Influência da equipa na tomada de decisão da direção e restantes estruturas (E1; E2; E4; E5; EE)</p>	
Escola ES2	<p><b>Significado atribuído:</b> Conceção da AA como uma forma de controlo (E1;E2;E3;E4;E5); Instrumento sem validade em algumas das dimensões analisadas (relação estabelecida entre as dimensões "Resultados" e "Ensino e aprendizagem")</p> <p><b>Imagem transmitida pela equipa :</b> Função de controlo; Ausência de reconhecimento pelos pares (E2; E4; E5)</p>	

 XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação	
<b>Dados obtidos</b>	
<b>Mudanças face aos processos avaliativos</b>	

Mudanças em resultado do processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	Realização de reuniões periódicas da direção com os encarregados de educação (E1; E3).	
Escola AG2	Habituação e interiorização do processo de autoavaliação pelos docentes e não docentes(E1; E3; E4; E5; EE); Interiorização da autoavaliação através da responsabilização (E3; E4; E5); Alterações nas práticas de planeamento da ação educativa por parte dos docentes (E1; E2; E5); Existência de um referente para a ação educativa (as metas) (E1; E2; E3; E4; E5); Práticas de ensino centradas nas metas (E3; E4; E5); Elaboração do plano formação (E1); Implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares (E2).	
Escola AG3	Definição dos critérios de avaliação (E1); Implementação de práticas uniformizadas de análise dos resultados escolares (E2; E3; E4); Conceção de instrumentos para monitorização dos documentos estruturantes (PEE; PAA) (E2); Implementação de procedimentos de registo, organização e estruturação da informação (E4; E5); Implementação de mecanismos de difusão de informação a toda a comunidade (página da escola e plataforma moodle)( E5).	
Escola ES1	Habituação e interiorização do processo de autoavaliação pelos docentes e não docentes (E1; E2; E3; E4); Implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares (com início apenas no presente ano)(E1; E2; E4); Realização de formação para o pessoal não docente (E2); Implementação de procedimentos de registo, organização e estruturação da informação (E1; E2; E4); Procedimentos de agilização da circulação da informação interna(E2; E4); Reforço da micropolíticas existentes na escola (dado os resultados da Framework) (E3; E5)	
Escola ES2	Definição de prioridades, objetivos e metas dos documentos estruturantes(E1; E2; E4); Conceção dos instrumentos de planeamento e de monitorização da ação educativa (E1, E2, E4; ND); Implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares(E1, E2); Modo de organização e funcionamento dos órgãos e estruturas da escola. (E1; E2; E3)	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;"><b>Mudanças em resultado do processo de autoavaliação</b></p>		
<p><b>Aspetos comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares em todas as escolas (exceto na AG1);</li> </ul>		
<p><b>Especificidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A <b>habituação e interiorização</b> por parte dos docentes e não docentes nas escolas AG2 e ES1 da <b>autoavaliação</b> como processo contínuo e sistemático;</li> <li>❖ Na escola AG2 constata-se <b>mudanças nas práticas de planeamento da ação educativa</b> as quais passam a ter como referente as metas do PEE – interiorização da autoavaliação pela responsabilização. As práticas de ensino em algumas situações tendem a estar centradas na obtenção de resultados escolares em conformidade com as metas;</li> <li>❖ Nas escolas AG3, ES1 e ES2 constata-se <b>mudanças organizacionais</b> como : a conceção de instrumentos para monitorização do PEE e PAA, a uniformização de procedimentos de registo e organização da informação e a implementação de mecanismos de comunicação e circulação de informação interna;</li> <li>❖ Na escola ES1 os resultados da aplicação do modelo de avaliação do desempenho das práticas pedagógicas <b>reforçaram as micropolíticas</b> existentes na escola (em consequência da competição entre docentes/departamentos).</li> </ul>		

Mudanças em resultado do processo de AEE		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	Implementação do processo de autoavaliação (E1); Interiorização pelos docentes da obrigatoriedade da autoavaliação (E1; E2; E3; E4); Interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (E1; E3); Implementação de procedimentos de análise comparada dos resultados escolares ao longo do ciclo (E3); Participação de encarregado de educação na equipa de autoavaliação (E1).	
Escola AG2	Conceção dos instrumentos de autoavaliação por isomorfismo com os domínios e os resultados da AEE (E1; E2; E3; E4; E5); Interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (E1; E2); Realização de formação em práticas de supervisão da sala de aula (E1); Implementação de medidas para promoção da articulação curricular entre os docentes (E2; E3); Legitimação do projeto de intervenção do diretor (E1; E4; E5); Legitimação do estilo de liderança do diretor (E4; E5).	
Escola AG3	Implementação do processo de autoavaliação (E1; E2; E3; E5); Interiorização pelos docentes da obrigatoriedade da autoavaliação (E2; E5); Interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (E4; E5); Implementação de critérios de avaliação comuns ao agrupamento (E1); Implementação de procedimentos estruturados e regulares de análise dos resultados escolares (E1; E2; E3); Implementação de procedimentos de registo organização e estruturação da informação (E5).	
Escola ES1	Implementação do processo de autoavaliação (E1; E2; E5); Definição dos indicadores da CAF por isomorfismo com os domínios e os resultados da AEE (E2); Implementação do modelo atual de autoavaliação das práticas de sala de aula (E2; E4; E5); Procedimentos de articulação entre os docentes ao nível dos apoios (E2); Uniformização dos instrumentos de planeamento da ação educativa (PCT) (E2); Procedimentos de agilização da circulação da informação interna (E1; E2; E3; E4; E5).	
Escola ES2	Implementação do processo de autoavaliação (E1; E2; E4); Reinício do processo de autoavaliação no presente ano (proximidade da AEE- 2º ciclo) (E2; EE, AL); Implementação do atual modelo autoavaliação (E2; E3; E4); Participação da diretora na equipa de autoavaliação (E1); Alargamento da equipa de autoavaliação aos diversos elementos representativos da comunidade escolar (E1); Interiorização pelos docentes da obrigatoriedade da autoavaliação (E1; E2; E5); Implementação de procedimentos de monitorização da aplicação dos critérios de avaliação (E4; E5); Conceção dos instrumentos de planeamento e de monitorização da ação educativa (E1; E4); Definição de prioridades objetivos e metas ao nível dos documentos orientadores da escola (E1)	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;"><b>Mudanças em resultado do processo de AEE</b></p>		
<p><b>Aspetos comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Influenciou a conceção e implementação dos processos autoavaliação em todas as escolas (exceto AG2);</li> <li>❖ A interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (exceto ES1- escola de referência nos rankings) e implementação de práticas de análise de resultados escolares.</li> <li>❖ Os domínios e indicadores da autoavaliação foram influenciados em todas as escolas pelo referencial da AEE e pelos resultados do relatório (exceto AG1);</li> <li>❖ A implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares em todas as escolas (exceto na AG1);</li> <li>❖ A implementação de procedimentos de registo organização e estruturação da informação.</li> </ul>		
<p><b>Especificidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Na escola AG2 contribuiu para a aceitação pelos docentes do <b>projeto de intervenção do diretor como referente da ação organizacional</b>.</li> <li>❖ Em todas as escolas as mudanças promovidas têm a ver com os pontos fracos apontados pela AEE nos domínios de âmbito organizacional.</li> <li>❖ Na AG2 foram implementadas mudanças ao nível pedagógico: formação em práticas supervisão e promoção de reuniões de articulação curricular.</li> </ul>		



## Para onde apontam os resultados

### Formas organizacionais assumidas pelos processo de autoavaliação



Gerencialismo da imagem pública

Cumprimento de um ritual legitimador

Escola AG2

Escola ES1

Escola AG1

Escola AG3

Escola ES2

**Considerações Finais**



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da  
Avaliação em Educação e Formação